

Rótulos de Lula nas eleições de 2006: a visão do *New York Times*

Maria Inez MATEUS DOTA

RESUMO

Este trabalho objetiva discutir como os rótulos de “ex-sindicalista”, “ex-torneiro mecânico” e “primeiro presidente de esquerda” —atribuídos a Luiz Inácio Lula da Silva— são empregados e contextualizados pelo New York Times, em sua cobertura das eleições presidenciais de 2006, no Brasil. Alicerça-se nos fundamentos teórico-metodológicos da Análise do Discurso e enfoca aspectos como as escolhas lexicais, a ironia, a intertextualidade e a interdiscursividade na composição das estratégias discursivas. Aponta que tais rótulos são utilizados em contextos predominantemente negativos para o candidato presidente, com ênfase em escândalos e em incoerência política.

Palavras-chave: Jornalismo; linguagem; análise do discurso.

ABSTRACT

This paper aims at discussing how the labels of “former union leader”, “former lathe turner” and “first leftist president” —ascribed to Luiz Inácio Lula da Silva— are employed and contextualized by The New York Times, in its covering of Brazilian 2006 presidential elections. It is based on the theoretical and methodological foundations of Discourse Analysis and focus on aspects such as the lexical choices, the irony, the intertextuality and the interdiscursivity in the composition of discursive strategies. It indicates that such labels are utilized in contexts predominantly negative to the president candidate, with emphasis on scandals and political incoherence.

Keywords: Journalism; language; discourse analysis.

Este trabalho visa analisar como os rótulos de “ex-sindicalista”, “ex-torneiro mecânico” e “primeiro presidente de esquerda”, em relação ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva, são introduzidos na cobertura dada pelo jornal *The New York Times* às eleições presidenciais de 2006, e que sentidos são produzidos com as contextualizações efetuadas.

Parte do pressuposto de que os textos produzidos pela mídia constroem sentidos fundados em uma ideologia subjacente e que concretizam crenças e interesses dos meios em que são veiculados tais textos. Nesse aspecto, seguimos a sugestão de van Dijk (1998: 62) sobre como tratar a questão da ideologia em textos da mídia:

Ideologias são axiomas básicos de representações socialmente partilhadas de grupos sobre eles mesmos e suas relações com outros grupos, incluindo tais categorias como critérios de pertencimento, atividades, objetivos, valores e recursos cruciais de grupos. Observe as expressões no texto que se referem a essas categorias básicas definindo os *interesses ou identidade* do grupo a que o autor pertence (grifos do autor).

Dessa forma, as escolhas lexicais, o dito, o não-dito, a ironia, a intertextualidade e a interdiscursividade utilizadas constituem estratégias de linguagem que convergem para determinados enquadramentos que um meio quer difundir. Para Charaudeau (2006: 38), “toda escolha se caracteriza por aquilo que retém ou despreza; a escolha põe em evidência certos fatos deixando outros à sombra.” E acrescenta:

Comunicar, informar, tudo é escolha. Não somente escolha de conteúdos a transmitir, não somente escolha das formas adequadas para estar de acordo com as normas do bem falar e ter clareza, mas escolha de efeitos de sentidos para influenciar o outro, isto é, no fim das contas, escolha de *estratégias discursivas* (Charaudeau, 2006: 39, grifos do autor).

Nesse sentido, a análise que aqui empreenderemos visa perscrutar as estratégias discursivas empregadas pelo *New York Times* na rotulação do candidato Luiz Inácio Lula da Silva, em alusões ao seu passado de sindicalista, torneiro mecânico e integrante da esquerda no Brasil.

Visa, também, analisar os contextos em que tais discursos são proferidos, relacionando-os com outros discursos e lembrando que a análise de discurso a ser efetuada no presente trabalho configura apenas uma leitura, entre outras possíveis.

O discurso só adquire sentido no interior de um universo de outros discursos, lugar no qual ele deve traçar seu caminho. Para interpretar qualquer enunciado, é necessário relacioná-lo a muitos outros —outros enunciados que são comentados, parodiados, citados, etc.— (Maingueneau, 2001: 55).

As matérias a serem enfocadas foram obtidas por uma verificação diária do citado jornal, em sua edição *on-line*, e somaram 62 notícias que abordaram as eleições no Brasil, sendo que dentre elas 33 fizeram uso dos rótulos referidos acima. A coleta do *corpus* foi efetuada no período de 15 de março de 2006 —um dia após o lançamento da primeira candidatura, a de Geraldo Alekmin-a 29 de outubro—, dia da votação em segundo turno. Passamos, na sequência, para a análise discursiva dos contextos em que cada um dos três rótulos enfocados neste trabalho está inserido e dos consequentes sentidos produzidos.

EX-SINDICALISTA/EX-LÍDER DOS TRABALHADORES

Os contextos em que o rótulo de ex-sindicalista ou ex-líder dos trabalhadores aparece são, em sua grande maioria, contextos negativos para Lula, como se observa a seguir. O *New York Times* menciona o “ex-líder dos trabalhadores” em matéria sobre as críticas da candidata Heloísa Helena de Moraes ao candidato presidente, mostrando, pelo não-dito, a incoerência de Lula ao permitir que a ex-membro do Partido dos Trabalhadores, o partido do presidente, fosse expulsa do partido:

Until 2003, Ms. de Moraes was a member of the Workers' Party which Mr. da Silva, a 60-year-old former labor leader, founded in 1980. But she was expelled in what she has called "an inquisition", because she refused to submit to party discipline and support economic policies that she considered a betrayal of the party's left-wing principles. (Até 2003, a sra. Moraes era membro do Partido dos Trabalhadores que o sr. Silva, um ex-líder dos trabalhadores de 60 anos, fundou em 1980. Mas ela foi expulsa naquilo que ela chamou de "uma inquisição", porque ela recusou a se submeter à disciplina do partido e apoiar a política econômica que ela considerou uma traição aos princípios de esquerda do partido. - 7 de setembro).

O uso da intertextualidade acima, a voz de Heloísa Helena qualificando o ato de sua expulsão como "uma inquisição", visa comparar, a título de destacar a incoerência de Lula, procedimento utilizado na Idade Média com a atitude de um partido (a expulsão) que tem como fundador um ex-líder sindical.

A questão da incoerência também faz parte do enfoque do jornal em outra matéria que aborda a economia no Brasil em relação às eleições de 2006. O jornal aponta que após ser eleito em seu primeiro mandato, o ex-líder sindical, ao contrário do que podia se esperar, tornou-se um aliado dos investidores da Avenida Paulista, centro financeiro de São Paulo, bem como de Wall Street, centro financeiro mundial.

Silva is now seeking a second term in Brazil's Oct. 1 election, vowing to stick to the market-friendly economic policies he embraced in his first term and turned the ex-radical union leader into an ally of investors from Avenida Paulista in the heart of Sao Paulo's financial district all the way north to Wall Street. (Silva agora está buscando um segundo mandato na eleição de 1º. de outubro, jurando manter-se fiel à política econômica favorável ao mercado que ele abraçou em seu primeiro mandato e que transformou o radical ex-líder sindical em um aliado dos investidores da Avenida Paulista no coração do distrito financeiro de São Paulo até o norte em Wall Street. - 19 de setembro).

A alusão ao ex-líder dos trabalhadores é igualmente introduzida em contexto que faz menção aos escândalos que rondam o PT, indicando a queda dos dois mais importantes colaboradores de Lula, bem como do presidente, secretário e tesoureiro de seu partido. Fica implícito, ironicamente, que tais pessoas envolvidas em escândalos não poderiam estar ao redor de um ex-líder sindical, que defendia o direito dos trabalhadores:

As a result, Mr. da Silva's two most important aides — his chief of staff, José Dirceu, and his finance minister, Antonio Palocci — were implicated and had to resign. The president of the Workers's Party, which Mr. da Silva founded in 1980 as a labor leader, also had to step down in disgrace, as did the party's secretary general and treasurer. (Como resultado, os dois auxiliares mais importantes do sr. da Silva — seu Chefe de Gabinete, José Dirceu, e seu Ministro da Fazenda, Antonio Palocci— foram implicados [num escândalo] e tiveram que renunciar. O presidente do Partido dos Trabalhadores, que o sr. da Silva fundou em 1980 como líder dos trabalhadores também teve que sair em desgraça, assim como o secretário geral e tesoureiro do partido. - 25 de setembro).

Para Lule (2001: 68), "o uso da ironia no *Times* certamente não deve surpreender leitores atentos das notícias. Alguns críticos da mídia têm argumentado que a ironia é o principal caminho para a redação, uma convenção que estrutura muito jornalismo."

O *New York Times* mostra também a incoerência de moradores de São Bernardo do Campo — cidade onde o presidente exerceu a função de sindicalista—, que se mantêm fiel a Lula apesar dos escândalos com pessoas próximas a ele:

Residents of this drab, industrial town where President Luiz Inacio Lula da Silva rose to prominence as a labor leader remain loyal to him despite the scandals that have rocked his presidency (Residentes dessa pouco atraente cidade industrial, onde o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ganhou destaque como líder dos trabalhadores, permanecem leais a ele, apesar dos escândalos que sacudiram sua presidência. - 28 de setembro).

O uso do adjetivo *drab* (pouco atraente) referindo-se à cidade de São Bernardo do Campo indica uma posição de elite do jornal, ao veicular que uma cidade industrial, habitada por uma população de trabalhadores, pouco de interessante apresenta. A escolha desse adjetivo vai ao encontro da afirmação de Charaudeau para quem “o emprego dos qualificativos [...] revela as crenças em que se baseia o pensamento em foco” (Charaudeau, 2006: 48).

Os escândalos continuam a compor o contexto dos rótulos atribuídos ao candidato Lula durante a campanha do segundo turno. No trecho abaixo há uma evocação do discurso militar quando o periódico afirma:

Mr. da Silva, a 60-year-old former factory worker and labor leader who has been beleaguered by one scandal after another for nearly two years, polled 48.65 percent of the vote in the presidential election on Sunday, short of the majority he needed to avoid a runoff on Oct. 29. (O sr. da Silva, um ex-operário de 60 anos e ex-líder sindical que tem sido sitiado por um escândalo após o outro por quase dois anos, atingiu 48,65 % dos votos na eleição presidencial de domingo, um pouco menos da maioria que ele precisava para evitar um segundo turno em 29 de outubro. - 3 de outubro).

A escolha lexical “sitiado” tem por objetivo mostrar que o candidato presidente está completamente envolvido em escândalos e que não há saída para essa situação, ou seja, a corrupção está arraigada em seu governo.

Ainda na linha da interdiscursividade, o *New York Times* traz para uma das matérias vestígios do discurso policial, quando aponta Lula defendendo-se de envolvimento no escândalo do dossiê, nomeado como “falcatrua”:

Mr. da Silva, a 60-year-old former factory worker and labor leader, denied involvement in the skulduggery, but was nonetheless admonished at the polls on Oct. 1. (O sr. da Silva, um ex-operário e ex-líder sindical de 60 anos, negou envolvimento na falcatrua, mas foi, mesmo assim, admoestado nas urnas em 1º. de outubro. - 22 de outubro).

Em referência a um debate entre os candidatos Lula e Alckmin, o *New York Times* dá voz às críticas feitas por Lula ao seu opositor, mas qualifica-o como o “robusto ex-líder sindical”, numa alusão a seu tipo físico que não preenche os requisitos de beleza do senso comum:

The burly former union leader went on the offensive by criticizing Alckmin's failure to crack down on criminal gangs in Sao Paulo, which was rocked by waves of violence after Alckmin stepped down. (O robusto ex-líder sindical continuou a ofensiva criticando a falha de Alckmin em não tomar medidas severas contra as gangues criminosas em São Paulo, que foi sacudida por ondas de violência depois que Alckmin saiu do cargo. - 9 de outubro)

O emprego do qualificativo *burly* (robusto, rude) acima lastreia-se num consenso de beleza e “a questão é que consenso é baseado em crenças ou valores, não em fatos” (Fowler, 1991: 50).

Com referência ao desempenho de Lula propriamente dito, nas eleições, o jornal aponta que as pesquisas sugerem que o “radical ex-líder sindical” não terá mais que 50% no primeiro turno, ligando tal fato a escândalos de corrupção em seu governo, o que configura um contexto negativo para Lula:

New opinion polls on the eve of the election showed Silva's once-commanding lead dipping, suggesting the former radical union leader may not walk away with the more than 50 percent needed to achieve a first round victory and could be forced to campaign for another month amid the corruption allegations against his party. (Novas pesquisas de opinião na véspera da eleição mostraram a outrora liderança de Silva caindo, sugerindo que o radical ex-líder sindical pode não sair com mais de 50 % necessários para conseguir uma vitória no primeiro turno e poderia ser forçado a fazer campanha durante mais um mês em meio a alegações de corrupção contra seu partido. - 1º. de outubro).

Em outra matéria do mesmo dia, o *New York Times* aponta que o “ex-operário e ex-líder sindical” chegará em primeiro lugar nas eleições de 1º. de outubro, mas não há certeza se obterá votos para evitar um segundo turno, por causa dos escândalos.

No início da campanha do segundo turno, o periódico mostra Alckmin como aquele candidato que “está apostando sua reputação como um calmo, talvez levemente formal, tecnocrata que desempenhará bem contra o às vezes impetuoso Silva — um incendiário líder dos trabalhadores eleito a quatro anos atrás com a promessa de limpar a corrupção endêmica.” (*Alckmin, 53, is betting his reputation as a cool, if slightly stiff, technocrat will play nicely against the sometimes impetuous Silva — a firebrand labor leader elected four years ago on promises to clean up endemic corruption.* - 2 de outubro). Pelo implícito, o jornal aponta que Lula não cumpriu sua promessa de eliminar a corrupção, pois os escândalos estão à sua volta. A caracterização de Alckmin como alguém que pode fazer frente ao candidato presidente certamente constitui um quadro negativo para Lula, candidato cujo histórico não interessa para o *establishment* no qual o *New York Times* está inserido. Charaudeau elucidada que

Não é propriamente o jornalista que é manipulador, pois ele mesmo está preso numa máquina manipuladora. A instância midiática é vítima de seu sistema de representação, pois em vez de efetuar a troca entre ela e o cidadão, a troca ocorre entre ela e os atores da máquina econômica, a fim de sustentar sua própria promoção (Charaudeau, 2006: 260).

O rótulo de ex-líder sindical também é trazido pelo jornal quando fala de seu melhor desempenho nas regiões mais pobres do Brasil, ainda um contexto negativo:

Mr. da Silva, a 60-year-old factory worker and labor union leader, performed strongest in the poorer, more backward states of the country's northeast, his native region, where he ended up polling more than two-thirds of the vote. (O sr. da Silva, um ex-operário e ex-líder sindical de 60 anos, teve melhor desempenho nos estados mais atrasados e mais pobres do nordeste, sua região de origem, onde ele acabou conseguindo mais que dois terços dos votos. - 2 de outubro).

O segundo trecho abaixo pode parecer positivo, mas atentando para o lide da matéria, aqui citado em primeiro lugar, percebe-se que o sentido construído pelo periódico é o de um líder populista em posição favorável nas eleições de um país povoado por “massas de pobres”. Concordamos com Lule (2001: 69) que as manchetes ou lides são uma das formas pelas quais os jornais ajudam a guiar e estruturar a leitura:

An energized President Luiz Inacio Silva on Tuesday promised renewed economic growth for the masses of poor in Latin America's largest nation...

Just before the former radical union leader announced plans to maintain a conservative economic policy and expand social programs to lift millions out of poverty, a new poll showed

he had a commanding lead of 51.4 percent of the vote, up from 47.9 percent in early August. (Na terça-feira, um presidente Luiz Inácio Silva energizado prometeu crescimento econômico renovado para as massas de pobres da maior nação da América Latina... Um pouco antes que o radical ex-líder sindical anunciasse planos de manter uma política econômica conservadora e expandir os programas sociais para tirar milhões da pobreza, uma nova pesquisa mostrou que ele tem uma liderança de 51,4 % dos votos, comparados com 47,9 % no começo de agosto. - 29 de agosto)

No trecho abaixo, sua atuação como combativo líder sindical é associada à sua popularidade no nordeste do país, uma estratégia discursiva que também visa caracterizar Lula como um líder populista, que usa sua experiência como inflamado líder sindical para atrair eleitores pobres:

Silva developed a fiery style as a labor leader and retains a major following in his native northeast. (Silva desenvolveu um estilo inflamado como líder sindical e detém a maioria de adeptos no seu nordeste de origem. - 28 de outubro).

Às vésperas do segundo turno, o *New York Times* reconhece sua vantagem sobre o opositor e sua grande chance de vencer. No entanto, traz à tona mais uma vez a questão dos escândalos de corrupção como tendo ameaçado encerrar a vida política do ex-líder sindical, um recurso de dramatização que alude a uma situação não vivida pelo candidato Lula durante toda a campanha, pois esteve sempre à frente nas pesquisas. Para Charaudeau, a dramatização se insinua nos modos de escritura dos artigos:

... não devemos esquecer da finalidade de captação do contrato de comunicação midiática que está na origem de uma exigência, a da dramatização. Ela é evidentemente, menos admitida, pela pregnância do imaginário de credibilidade, mas todos os parceiros do ato de informação midiática são obrigados a reconhecê-la, mesmo implicitamente (Charaudeau, 2006: 234).

Assim colocada, a dramatização constitui uma das formas de atingir o público dentro de uma estrutura em que “a mídia de notícias está no negócio competitivo de ‘recrutar’ leitores, telespectadores e ouvintes em um contexto de mercado no qual suas vendas ou seus índices são decisivos para a sobrevivência” (Fairclough, 2001: 143). Cinco matérias publicadas no dia 29 de outubro seguem a linha de “vitória em meio a escândalos”, conforme exemplifica o trecho abaixo:

Lula is expected to win over former Sao Paulo state governor Geraldo Alckmin with some 61 percent of the vote, with 39 percent going to Alckmin two polls showed on Saturday. This would be a remarkable comeback from a series of corruption scandals over the past two years that had threatened to end the political career of the former union leader. (Espera-se que Lula vença o ex-governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, com cerca de 61 % dos votos, com 39 % indo para Alckmin, duas pesquisas mostraram no sábado. Isso seria uma volta extraordinária de uma série de escândalos de corrupção durante os últimos dois anos que ameaçou acabar com a carreira política do ex-líder sindical. - 29 de outubro).

EX-TORNEIRO MECÂNICO/EX-OPERÁRIO/EX-METALÚRGICO

Esses três rótulos muitas vezes se alternam, conforme já observamos em citações do item acima em que analisamos as contextualizações do rótulo “ex-sindicalista/ex-líder dos trabalhadores”. O primeiro exemplo que apontamos mostra a fidelidade de conterrâneos de Lula na cidade de São Bernardo do Campo, onde atuou como operário:

Silva, a one-time lathe operator who became Brazil's first leftist president, won nearly 69 percent of the votes in this town on the outskirts of Sao Paulo in 2002 —and he appears set to do it again in Oct. 1 elections. (Silva, o antigo torneiro mecânico que se tornou o primeiro presidente de esquerda do Brasil, conseguiu aproximadamente 69 % dos votos em sua cidade nos arredores de São Paulo em 2002— e ele parece determinado a fazer isso outra vez nas eleições de 1º. de outubro. - 28 de setembro).

Porém, no lide da mesma matéria, o *New York Times* destaca essa lealdade, “apesar dos escândalos que sacudiram a presidência”.

Num outro trecho em que a referência ao “metalúrgico aposentado” se faz num contexto positivo (o exemplo abaixo), o periódico introduz, no parágrafo imediatamente seguinte, a desilusão de alguns eleitores também de São Bernardo do Campo com os escândalos que envolveram o PT:

Four years ago I didn't vote for Lula because I honestly didn't think a retired metalworker was prepared to be president,” said retired metalworker Jose Prestes de Lara, 73. “But he has proven to be a great president, improving the country's economy and making Brazil respected around the world. (“Há quatro anos eu não votei em Lula porque eu honestamente achava que um metalúrgico aposentado não estava preparado para ser presidente,” disse o metalúrgico aposentado, José Prestes de Lara, 73. “Mas ele provou ser um grande presidente, melhorando a economia do país e tornando o Brasil respeitado ao redor do mundo.”)

Some in this town, however, express disillusionment at the corruption scandals that have battered his party. “I voted for Lula four years ago believing in his promises” to clean up corrupt politics, said Francisco Catarozo, a 56-year-old former autoworker. “I would never commit the same mistake...” (Alguns nesta cidade, entretanto, expressam desilusão com os escândalos de corrupção que bateram forte em seu partido. “Eu votei em Lula a quatro anos atrás acreditando em suas promessas” de limpar a política corrupta, disse Francisco Catarozo, um ex-operário de carros de 56 anos. “Eu não cometeria o mesmo erro...” - 28 de setembro)

Da mesma forma, pela intertextualidade, uma justificativa de um eleitor defendendo Lula (trecho abaixo) está inserida num contexto maior que também fala das acusações de corrupção que estão manchando sua administração (trecho seguinte):

“It's a pack of lies invented by the right-wing elite to undermine Lula's chances at a second term,” said Claudio Teixeira, 44, an auto worker at Ford's Brazilian subsidiary. “They could never swallow a metalworker as president.” (“É um monte de mentiras, inventadas pela elite da direita para solapar as chances de Lula num segundo mandato,” disse Cláudio Teixeira, 44, um operário na subsidiária brasileira da Ford. “Eles nunca engoliriam um metalúrgico como presidente.”)

Allegations that Silva's aides and allies have bribed lawmakers, laundered money, illegally financed campaigns and diverted funds have disillusioned many Brazilians. (Alegações de que os assessores e aliados de Silva deram propina para legisladores, lavaram dinheiro, fi-

nanciaram campanhas ilegalmente e desviaram fundos têm desiludido muitos brasileiros. - 29 de setembro)

Numa outra passagem, o *New York Times* mostra que Lula estava pronto para vencer no primeiro turno até o momento em que estourou o escândalo do dossiê, portanto o emprego do rótulo “ex-operário” igualmente se dá num contexto negativo para o candidato presidente:

Until two weeks ago, former factory worker Lula had been cruising to a first-round victory boosted by rising wages, a sound economy, and social welfare programs that have benefited millions of poor in this country of 185 million people. (Até duas semanas atrás, o ex-operário Lula estava se encaminhando para uma vitória no primeiro turno impulsionada pelo aumento dos salários, uma economia estável e programas sociais que beneficiaram milhões de pobres em seu país de 185 milhões de pessoas. - 1º. de outubro).

Um outro trecho que emprega o rótulo de “ex-metalúrgico” está presente no lide de uma matéria, e mostra o candidato Lula sendo atacado pelo opositor em função dos escândalos de corrupção. A informação em posição de destaque na matéria certamente põe em evidência o aspecto negativo para o candidato presidente:

Brazilian President Luiz Inacio Lula da Silva faces a month of high-stakes campaigning against an inspired challenger who will try to hammer on corruption scandals to unseat the former metalworker in a runoff vote. (O presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva enfrenta um mês de altos riscos em campanha contra um inspirado opositor que tentará martelar sobre os escândalos de corrupção para desbancar o ex-metalúrgico numa votação em segundo turno. - 2 de outubro).

Colocado dessa forma, o jornal atribui ao opositor “o martelar nos escândalos de corrupção”, estratégia que o próprio *New York Times* adotou em toda a cobertura das eleições presidenciais de 2006 (Dota, 2007a e 2007b), dando destaque para os escândalos, na cobertura das eleições no primeiro e segundo turnos. A escolha lexical “martelar” ecoa o trabalho de um metalúrgico, aqui usada ironicamente para expressar que o candidato está sendo vítima de seu próprio meio, uma vez que se deixou acercar de pessoas envolvidas em corrupção.

Ainda com relação aos escândalos, o jornal rotula Lula para mostrá-lo, mais uma vez, cercado por corrupção, e ironiza por o candidato ter sido considerado “guardião da ética política” no passado:

His Workers Party has been battered for two years by charges of vote-buying and illegal campaign financing, scandals that have cost the former labor leader and lathe operator his reputation as a bastion of political ethics. (Seu Partido dos Trabalhadores tem sido malhado por dois anos por acusações de compra de votos e financiamento ilegal de campanha, escândalos que custaram ao ex-líder dos trabalhadores e ex-torneiro mecânico sua reputação como um guardião da ética política. - 29 de outubro).

No exemplo abaixo, o contexto em que o rótulo “torneiro mecânico” aparece é positivo, mas não é o jornal que assume as afirmações apresentadas. Pela intertextualidade, discurso direto e indireto, o *New York Times* cita o próprio Lula em suas avaliações sobre o bom desempenho da economia brasileira, portanto não se compromete com tais afirmações. Sobre o discurso direto, especificamente, Maingueneau (2001: 141) afirma: “O DD [discurso direto] não pode, então, ser objetivo: por mais que seja fiel, o discurso direto é sempre apenas um fragmento de texto submetido ao enunciador do discurso citante, que dispõe de múltiplos meios para lhe dar um enfoque pessoal.” Confirmamos no exemplo abaixo:

Lula, who shined shoes and worked as a lathe turner, dismissed Alckmin's criticism that economic growth was far slower than in other emerging markets. "The fact is Brazil is doing better. People are eating more," he said. (Lula, que engraxou sapatos e trabalhou como torneiro mecânico, descartou a crítica de Alckmin de que o crescimento da economia era bem mais lento que em outros mercados emergentes. “O fato é que o Brasil está indo melhor. As pessoas estão comendo mais,” ele disse. - 9 de outubro).

Na mesma linha e com rótulo semelhante, o periódico aponta intertextualmente, pela voz de Lula, que o Brasil está em melhor situação: *The charismatic former factory worker said Brazil's poor were eating three meals per day thanks to his fight against hunger.* (O carismático ex-operário disse que os pobres do Brasil estão comendo três refeições por dia, graças à sua luta contra a fome. - 24 de outubro).

PRIMEIRO PRESIDENTE DE ESQUERDA

Esse rótulo também é introduzido para corroborar o sentido de incoerência que é atribuído pelo *New York Times* a Luiz Inácio Lula da Silva. Da forma com que o rótulo é utilizado, dá-se a impressão de que somente aos políticos de esquerda não é permitido estarem envolvidos em corrupção, quando, na verdade, a corrupção deveria estar fora de todo e qualquer governo:

The scandal that has crippled Brazil's first popularly elected left-wing government began last May, when a postal-service official was filmed accepting a small bribe while discussing government contracts. (O escândalo que enfraqueceu o primeiro governo de esquerda do Brasil, popularmente eleito, começou em maio último, quando um funcionário dos correios foi filmado aceitando uma pequena propina enquanto discutia contratos do governo. - 28 de março)

O uso do verbo *crippled* (enfraqueceu) visa mostrar o governo de Lula abalado e atingido por escândalos, não sendo merecedor, portanto, de conquistar um novo mandato.

Na linha da incoerência, o jornal, ao introduzir o rótulo de “esquerdista”, ironiza medidas acertadas do presidente Lula —a estabilização da economia e a diminuição da pobreza. Na construção do sentido trazida no trecho abaixo— lide de uma matéria - não lhe é permitido tal atuação, mesmo em se tratando de medidas acertadas, uma vez que é um “radical de esquerda”:

Luiz Inacio Lula da Silva returned Thursday to the gritty suburb where he campaigned as a radical leftist for years before winning Brazil's presidency. This time, he's popular centrist who stabilized Brazil's economy and brought millions out of poverty. (Luiz Inácio Lula da Silva retornou quinta-feira para o firme subúrbio onde ele fez campanha como esquerdista radical durante anos antes de ganhar a presidência. Desta vez, ele é um popular centrista que estabilizou a economia do Brasil e tirou milhões da pobreza - 29 de setembro)

Na mesma temática da economia, o *New York Times* aponta a mudança que Lula sofreu após sua posse no primeiro mandato —de primeiro presidente de esquerda eleito no Brasil para cortejador de banqueiros e homens de negócios:

He became Brazil's first elected leftist president four years ago but almost immediately rejected that label, courting bankers, businessmen and other power brokers he once antagonized as a firebrand union leader (Ele se tornou o primeiro presidente de esquerda eleito no Brasil a quatro anos atrás, mas quase imediatamente rejeitou esse rótulo, cortejando banqueiros, homens de negócio e outros agentes do poder que no passado ele antagonizou como um incendiário líder sindical. - 29 de setembro).

Ao apontar que Lula rejeitou o rótulo de “primeiro presidente de esquerda eleito no Brasil”, conforme acima, o jornal quer construir o sentido de que Lula rejeitou suas próprias origens. Não obstante assinala a rápida transformação do candidato presidente, o jornal cumpre com o seu papel de jornal da elite econômica, sinalizando para os mercados a posição política de Lula com relação à economia.

Na mesma direção, em outra matéria, o *New York Times* mostra, mais uma vez, Lula negando sua posição de esquerdista:

A former shoeshine boy and grade-school dropout, Silva won the presidency on his fourth try as a legitimate champion of the left. But as president, blithely dismissing all evidence to the contrary, he declared he had never been a leftist. (Um ex-engraxate e desistente da escola fundamental, Silva ganhou a presidência em sua quarta tentativa como um legítimo campeão da esquerda. Mas como presidente, alegremente rejeitando toda evidência em contrário, ele declarou que nunca tinha sido um esquerdista. - 24 de setembro)

O periódico ainda aponta, com ironia, a surpresa causada pelo governo moderado de Lula no primeiro mandato, uma vez que foi “um inflamado líder sindical e o primeiro presidente de esquerda do Brasil”:

A poor farmer's son who became a fiery union leader and was later elected as Brazil's first leftist president, Silva surprised by governing as a moderate once taking office. (Filho de um pobre sítiano que se tornou um inflamado líder sindical e foi depois eleito como o primeiro presidente de esquerda do Brasil, Silva surpreendeu por governar como um moderado quando assumiu o cargo. - 1º de outubro)

Entretanto, após o primeiro turno, em que Lula não conseguiu se reeleger, o jornal rotula-o diretamente como esquerdista: *Silva, a leftist, fell just shy of the 50 percent needed for an outright win in Sunday's first round, topping the conservative former São Paulo Gov. Geraldo Alckmin 48.6 percent to 41.6 percent.* (Silva, um esquerdista, ficou um pouco aquém dos 50% necessários para uma vitória direta no primeiro turno de domingo, superando o conservador ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, por 48,6 % a 41,6 %. - 3 de outubro)

Também quando aborda a crise do Brasil com a Bolívia em função do gás, o periódico faz uso da intertextualidade, a voz do opositor Alckmin, para ligar Lula à esquerda, posicionando-o com o rótulo de “primeiro presidente de esquerda” ao lado de Evo Morales e, indiretamente, conectado a Hugo Chavez e Fidel Castro:

Silva “has the obligation to defend Brazil, but he's putting ideological interests first, leaving Brazil's interests in second place,” Alckmin said Thursday in an interview on CBN radio. It was a clear attempt to link Silva, Brazil's first elected leftist president, to Morales, a much more strident leftist who counts Venezuelan President Hugo Chavez and Cuban leader Fidel Castro among his mentors and friends. (Silva “tem a obrigação de defender o Brasil, mas ele está colocando seus interesses ideológicos primeiro, deixando os interesses do Brasil em segundo plano,” disse Alckmin quinta-feira numa entrevista na rádio CBN. Foi uma clara tentativa de ligar Silva, o primeiro presidente de esquerda eleito no Brasil, a Morales, um esquerdista muito mais estridente que conta com o venezuelano, presidente Hugo Chavez, e o cubano Fidel Castro entre seus mentores e amigos. - 21 de setembro)

A questão de promessas não cumpridas, mostrada também pela análise de outro rótulo discutido acima, é trazida para uma matéria que, ao lado do favoritismo de Lula nas pesquisas, aponta descumprimento de promessas do presidente de esquerda:

The country's first elected leftist president, Silva was swept to power four years ago on a platform of improving life for Brazil's tens of millions of poor, many of whom get by on less than \$ 1 a day. Silva, 60, is clearly favored to win October elections, despite criticism that he has failed to deliver on promises that include redistributing land. (O primeiro presidente de esquerda eleito no país, Silva foi arrastado para o poder a quatro anos atrás com uma plataforma de melhorar a vida de dezenas de milhões de pobres no Brasil, muitos dos quais vivem com menos de 1 dólar por dia. Silva, 60, é claramente favorito para vencer as eleições de outubro, apesar da crítica de que ele não conseguiu cumprir promessas que incluíam redistribuição de terra. - 24 de junho)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aqui empreendida nos aponta que os rótulos de Luiz Inácio Lula da Silva, trazidos pelo *New York Times* para as notícias que cobrem as eleições presidenciais de 2006, são introduzidos para desqualificar o candidato presidente. O fato de Lula ter sido líder sindical, torneiro mecânico e integrante da esquerda não lhe proporciona, na visão do jornal, experiência positiva para governar o Brasil.

Nesse sentido, tais rótulos são evocados em contextos que falam, dentre outros assuntos, da incoerência política de Lula, negando até mesmo suas origens de integrante da esquerda. Porém, quando, por motivos político-econômicos, interessa caracterizá-lo como esquerdista conforme o caso do gás com a Bolívia, o jornal publica matéria ligando-o a lideranças de esquerda da América Latina.

Implicitamente, o jornal insinua seu caráter populista ao mencionar estratégias discursivas de líder sindical para atrair eleitores, ao apontar programas sociais que melhoram a qualidade de vida dos pobres e ao apresentar seu melhor desempenho nas regiões mais pobres do país.

Ironicamente, destaca que o ex-esquerdista não cumpriu promessas de campanha e praticou uma política econômica moderada e não esperada, afinando-se com os mercados financeiros tanto do Brasil quanto do exterior.

Tais estratégias discursivas do *New York Times* mostram que o jornal optou por usar o histórico político do candidato Lula (e os consequentes rótulos) para enfatizar atitudes políticas e facetas de sua personalidade que, da maneira como foram apresentadas, caracterizam aspectos negativos de um candidato. Certamente, Luiz Inácio Lula da Silva, o ex-sindicalista, ex-torneiro mecânico e ex-esquerdista não tinha perfil para preencher os anseios do *establishment* americano, que se alinha com o jornal, segundo Gay Talese, autor de *O reino e o poder*, conhecido livro que relata os bastidores do poderoso periódico:

... “o *New York Times*” nunca foi independente do governo dos EUA nem exerce um jornalismo suficientemente crítico[...] É um jornal do establishment. Sua saúde financeira, a economia do “Times”, é em grande medida baseada na economia das forças que mandam no país. As políticas do governo americano estão bastante em linha com os interesses do “*New York Times*” enquanto um jornal do establishment (Apud Cariello, 2004: 22).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARIELLO, R. (2004). “‘Times não é independente’, diz Talese”. In *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 6 jun. Mundo, p. 22.
- CHARAUDEAU, Patrick (2006). *Discurso das mídias*, São Paulo: Editora Contexto.
- DOTA, Maria Inez M (2007a). “Candidatos à presidência do Brasil na visão do *New York Times*: o primeiro turno das eleições de 2006”. In *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 30, 2007, Santos. *Anais*. Santos: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 1 CD-ROM.
- DOTA, Maria Inez M. (2007b). “Perfis dos candidatos à presidência do Brasil na visão do *New York Times*”. In: JORNADA MULTIDISCIPLINAR, 9, 2007, Bauru. *Resumos*. Bauru: Canal 6, pp. 95-96.
- FAIRCLOUGH, Norman (2001). *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- FOWLER, Roger (1991). *Language in the news: discourse and ideology in the press*. London: Routledge.
- LULE, Jack (2001). *Daily news, eternal stories*. New York: The Guilford Press.
- MAINGUENEAU, Dominique (2001). *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez.
- TALESE, Gay (2000). *O reino e o poder: uma história do New York Times*. São Paulo: Companhia das Letras.
- VAN DIJK, Teun A (1998). “Opinions and ideologies in the press”. In: BELL, Alan; GARRETT, Peter (Eds.). *Approaches to media discourse*. Oxford: Blackwell, pp. 21-63.